

## **Distribuição espaço-temporal dos ninhos de tartarugas marinhas nas praias da Barreira do Inferno (Parnamirim/RN)**

Carmo, H. M. A.; Tavares, G. M. F.; Santos, A. J. B.; Vieira, D. H. G.

Fundação pro-TAMAR, Av. Joaquim Patricio, s/n, CEP:59.160-530 Pium (Distrito litoral) Parnamirim/RN.

Atualmente ocorrem 5 espécies de tartarugas marinhas no Brasil: *Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea* e *Dermochelys coriacea*, ameaçadas de extinção em níveis nacional e internacional. As fêmeas geralmente retornam para desovar na praia que nasceu, a escolha do local de oviposição representa um aspecto importante no processo reprodutivo, pois o ambiente de incubação influencia diretamente na sobrevivência da prole. Algumas variáveis estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do embrião e definição sexual dos filhotes, tais como temperatura e umidade da areia. Estas variáveis podem modificar ao longo do ambiente, devido à granulometria da areia, perfil da praia e presença ou ausência de vegetação, entre outros. Devido à alta exploração das tartarugas marinhas no Brasil, o Projeto TAMAR foi fundado em 1980, atuando na área de estudo desde 2005. O presente trabalho tem como objetivo identificar a distribuição espaço-temporal dos ninhos de tartarugas marinhas nas praias da Barreira do Inferno durante nove temporadas reprodutivas. A área de estudo apresenta cerca de 5 km de litoral divididas em: Prainha (1,1 km) com afloramento em falésias, Morro Branco (3,2 km) caracterizada por dunas e Alagamar (0,7 km) com presença de vegetação, localizadas no CLBI, município de Parnamirim, litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil. Para a coleta de dados foi utilizada a metodologia padrão do Projeto TAMAR, com rondas diárias durante as temporadas de nidificação. Os ninhos foram registrados tanto pelo flagrante das fêmeas no momento da postura, quanto pela visualização do rastro deixado pelas tartarugas na areia. Para análise dos dados foram separadas a quantidade de ninhos por campanha, mês e praia, dividindo o número de ninhos de cada campanha pela extensão da praia em km. A temporada de nidificação inicia no mês de novembro, estendendo-se até maio. A maioria dos ninhos (77,8%) foram registrados nos meses de janeiro, fevereiro e março, meses caracterizados por temperaturas elevadas. Houve um aumento no número de ninhos nas três primeiras temporadas de monitoramento: 2006/2007 – 68, 2007/2008 - 109, 2008/2009 - 133, tendo um decréscimo em 2009/2010 - 115, voltando a aumentar em 2010/2011 - 140, diminuindo em 2011/2012 - 107, continuando a diminuir em 2012/2013 - 75, aumentando em 2013/2014 – 133 e baixando em 2014/2015 - 74. Essa alteração do número de ninhos esta relacionada às variações naturais da população e ao intervalo de remigração. A praia que apresentou maior número de ninhos nas temporadas reprodutivas de 2006/2007 a 2009/2010 e 2013/2014 foi a Prainha, a temporada de 2011/2012 foi à única que teve maior número de ninhos em Morro Branco, em 2010/2011, 2012/2013 e 2014/2015 teve maior ocorrência de ninhos no Alagamar. Sendo assim com a presente pesquisa podemos concluir que ocorrem mais desovas nos meses mais quentes do ano, variando entre as temporadas a quantidade de ninhos e o trecho que teve mais ocorrências ao longo das nove temporadas reprodutivas foi a Prainha, que vem perdendo espaço para a nidificação das tartarugas devido o avanço da maré.

Palavras-chaves: BIOLOGIA MARINHA, CONSERVAÇÃO, MONITORAMENTO REPRODUTIVO.